



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Redes de cidadania agroalimentar: o caso das células de consumo responsável em Florianópolis-SC

Networks of agrifood citizenship: The case of responsible consumption cells in Florianópolis-SC

ESCOSTEGUY, Isadora^{1,2}; ROVER, Oscar^{1,3}; ROMÃO, Anderson^{1,4}; MORELLI, Nayã^{1,5}

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar – LACAF; ²isaescosteguy@gmail.com; ³oscar.rover@gmail.com; ⁴alromaoagro@gmail.com; ⁵nayamorelli@hotmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar no processo de criação e desenvolvimento de Células de Consumo Responsável na região de Florianópolis- SC. A iniciativa nasceu da necessidade de grupos de agricultores viabilizarem mercados mais justos para seus produtos, associada à crescente demanda dos consumidores por alimentos mais limpos e saudáveis. As Células de Consumo estudadas inovaram com um arranjo social que articula grupos de agricultores, vinculados à Rede Eco-vida de Agroecologia e grupos de consumidores, promovendo relações de proximidade e cooperação, através da venda direta de alimentos orgânicos. Esta ferramenta de inovação social possibilita criar laços de confiança e responsabilidade, consolidando o consumo como um ato político. Vislumbra-se expandir o número de Células de consumo e contribuir para a construção de uma rede de cidadania agroalimentar na região metropolitana de Florianópolis.

Palavras-Chave: consumo responsável; agroecologia; produtos orgânicos; venda direta; circuitos curtos de comercialização.

Abstract

The present work presents the experience of the Laboratory of Marketing of Family Agriculture in the process of creation and development of Responsible Consumption Cells in the region of Florianópolis - SC. The initiative was born out of the need for groups of farmers to enable fairer markets for their products, coupled with the growing consumer demand for cleaner and healthier foods. The CCRs studied innovated with a social arrangement that articulates groups of farmers, linked to the Ecovida Network of Agroecology and consumer groups, promoting proximity and cooperation relationships through the direct sale of organic foods. This tool of social innovation makes it possible to create bonds of trust and responsibility, consolidating consumption as a political act. It is hoped to expand the number of Consumption Cells and contribute to the construction of an agrifood citizenship network in the metropolitan region of Florianópolis.

Keywords: responsible consumption; agroecology; organic products; direct sales; short food supply chain.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Contexto

O mercado de alimentos orgânicos vive uma fase de substituição de insumos químicos de alta solubilidade por insumos orgânicos, com poucas mudanças socioeconômicas profundas, e circuitos de comercialização com vários intermediários, distantes do local de origem, adquirindo um caráter convencional da sua cadeia produtiva. Nesta situação, operadores do mercado convencional crescentemente se engajam a seus circuitos de comercialização (GUTMAN, 2004; LAMINE et al., 2012). Em paralelo, há uma tendência de construção de novas redes de produção, abastecimento e comercialização de alimentos, por meio da criação de novos arranjos mercantis, cuja principal característica é a aproximação relacional entre produtores e consumidores.

Os processos produtivos agroalimentares produzem pressão sobre os ecossistemas. Avançar na sua ecologização é uma necessidade planetária, no sentido de gerar uma economia verde (UNEP, 2011), que contemple a diversificação dos processos produtivos, visando ampliar a resiliência dos agroecossistemas (UNITED NATIONS, 2015), e como pilar estratégico para o redesenho de agroecossistemas sustentáveis (ALTIERI; NICHOLLS, 2005; ALTIERI; NICHOLLS, 2012; GLIESSMAN, 2001; SILICI, 2014). Entretanto, as lógicas dominantes dos mercados agroalimentares exigem crescente especialização e escala para otimizar logísticas comerciais, o que é incongruente com uma produção agroecológica diversificada.

Neste Contexto, crescem mundialmente formas de organizações alternativas aos sistemas de produção e comercialização convencionais, denominadas *Alternative Food Networks* (RENTING; MARSDEN; BANKS, 2003; AGUGLIA, 2009), *Civic Food Networks* (RENTING; SCHERMER; ROSSI, 2012) ou *Food Community Networks* (PASCUCI, 2010). Elas expressam formas de governança e cooperação entre produtores e consumidores, para interagir nos mercados visando transformar a dinâmica organizacional dos sistemas agroalimentares, com vistas à construção de uma democracia agroalimentar (RENTING; MARSDEN; BANKS, 2003; AGUGLIA, 2009; PASCUCI, 2010; RENTING; SCHERMER; ROSSI, 2012; LAMINE et al, 2012). Estas abordagens enfatizam o papel da sociedade civil e da sua capacidade de atuação efetiva em decisões relativas ao sistema agroalimentar.

O presente relato apresenta uma experiência liderada pelo Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar- LACAF, da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC em conjunto com grupos de agricultores agroecológicos certificados, no processo de criação e desenvolvimento de Células de Consumo Responsável (CCR) implantadas na cidade de Florianópolis –SC. Este projeto está em processo inicial de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



execução e tem como objetivo fomentar redes de comercialização alternativas como ferramentas de inovação social, capazes de aproximar grupos de agricultores que buscam viabilizar mercados mais justos para seus produtos, com grupos de consumidores interessados por alimentos limpos e saudáveis. Estas redes, destacam-se como modelos de resistência as lógicas dominantes dos mercados agroalimentares, que consolidam o consumo como um ato político, sendo capazes de apoiar e contribuir com iniciativas de transformação social, econômica e ambiental. Esta forma de organização social dá aos consumidores um papel ativo na cadeia agroalimentar, apropriando-se de uma visão integradora dos processos produtivos.

Descrição da experiência

O Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar - LACAF, tem como objetivo atender atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de comercialização. Além disto, é um espaço acadêmico para orientação e apoio de estudantes da graduação e de pós-graduação, gerando e difundindo Resultados de pesquisa, estudos e ações de extensão, produzindo materiais que possam ser disponibilizados para entidades de ensino e extensão rural. Possui uma rede de relações com diversos segmentos sociais ligados direta ou indiretamente aos agricultores familiares e interessados no tema da comercialização de alimentos. A inspiração do projeto de extensão **Células de Consumo Responsável (CCR)** surgiu de debates acadêmicos sobre redes agroalimentares alternativas e experiências já consolidadas na Itália, conhecidas como *Gruppi di Acquisto Solidale (GAS)*.

A Metodologia de implementação da experiência no Brasil baseou-se em encontros de planejamento com diferentes grupos de consumidores e de agricultores. Os grupos de agricultores vinculados à Rede Ecovida de Agroecologia da região metropolitana de Florianópolis foram articulados para venda direta a grupos de consumidores, estes situados em distintos núcleos de convivência na cidade. Os espaços de encontro possibilitaram realizar diagnósticos para a organização e construção coletiva das diferentes CCR.

A primeira Célula de Consumo Responsável foi criada em novembro de 2016, em uma escola de ensino fundamental da cidade de Florianópolis, articulada a um Grupo de Agricultores de Biguaçu-SC, sendo que estes agricultores são certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia, conforme a lei da produção orgânica no 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Atualmente conta com 26 famílias cadastradas. Uma segunda célula foi criada a partir de um grupo de consumidores organizados que fazem parte da associação do bairro Sambaqui em Florianópolis-SC, com 47 famílias de consumi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



dores cadastradas. Recentemente, foi implantada a terceira célula em uma instituição bancária, com um grupo de 42 profissionais interessados em usufruir desta ferramenta de compra direta.

A gestão organizacional do processo funciona por meio da oferta semanal de uma lista de produtos (hortaliças, frutas, processados) disponibilizada pelo grupo de agricultores para o grupo de consumidores, com os preços e origem dos produtos, via e-mail contendo uma planilha *Excel*®. Após o envio, cada consumidor tem dois dias para efetuar o seu pedido e retornar o e-mail ao grupo de agricultores. Os agricultores se articulam, colhem os produtos, e entregam as cestas em um ponto de entrega previamente definido, local comum aos consumidores de uma mesma CCR.

Uma das questões centrais para implantação destas células de consumo é a decisão coletiva de um ponto de entrega que possibilite um menor deslocamento dos produtos, havendo assim um menor gasto de energia e de tempo, tanto dos agricultores que entregam quanto dos consumidores, diminuindo o custo de logística e o impacto ambiental desse processo.

Resultados

Assim como o estudado para a Europa (KNEAFSEY et al, 2013), a experiência tem evidenciado que os principais mobilizadores dos consumidores são a garantia e segurança quanto aos alimentos que consomem, assim como o desejo de darem suporte a um perfil de agricultura, enquanto os agricultores se mobilizam para garantir uma renda segura e sua reprodução socioeconômica.

O formato de inovação social construído em Florianópolis é um dinamizador de formas de agricultura sustentável, resilientes às mudanças climáticas globais, pois cria condições para a venda da diversidade de alimentos produzida pelos agricultores do território. Porém, apesar da avançada inovação social, tais iniciativas carecem do suporte para estruturar melhor as formas de diálogo entre produtores e consumidores, assim como para estabelecer melhores formatos de venda, reduzindo tempo e logística exigidos das partes envolvidas.

A partir da experiência das CCR percebeu-se um entusiasmo e uma adoção positiva por parte dos consumidores, favoráveis à ideia de venda direta, especialmente nas fases iniciais de mobilização. Entretanto, a participação tem oscilado nos diferentes grupos de consumidores, em algumas situações com número de pedidos que não viabilizam as logísticas de entrega dos produtos. Hipotetizamos que isto pode se dever a vários fatores: os instrumentos informatizados ainda rudimentares, com muita troca de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



e-mails e trabalho para realizar os pedidos; a frágil sensibilização dos consumidores para as condições de garantia de manutenção da sua CCR; a dificuldade de relacionamento entre os consumidores da CCR devido à atual conjuntura política vivida no país; o distanciamento dos consumidores da realidade rural e as particularidades da agricultura familiar; e o consolidado mercado convencional instituído na região metropolitana de Florianópolis.

O LACAF já está se organizando para identificar junto aos grupos de consumidores e de agricultores quais as principais dificuldades enfrentadas para viabilização das CCR. Enquanto isto já se vem trabalhando para fomentar espaços de maior aproximação entre consumidores e agricultores, fortalecendo os laços de proximidade e confiança, especialmente através de visitas às propriedades. Diante destes desafios e potencialidades, acredita-se na capacidade de expansão do projeto, engajando mais consumidores que queiram desempenhar papel central na viabilização da produção agroecológica. Considera-se que os consumidores, em geral, estão ainda distantes de uma atitude que seja efetivamente “responsável”. Porém, acredita-se que a própria definição como “Células de Consumo Responsável” chama os mesmos a se engajarem e desempenhar papel mais ativo na viabilização de redes de cidadania agroalimentar na cidade de Florianópolis.

Referências Bibliográficas

AGUGLIA, L. La filiera corta: una opportunità per agricoltori e consumatori. **Agriregioneeuropa**. Ano 5, no. 17, giugno 2009.

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. **Agroecology and the search for a truly sustainable agriculture**. PNUMA. 1ª Ed. México (DF), 2005.

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. **Agroecología**: única esperanza para la soberanía alimentaria y la resiliencia socioecológica: Una contribución a las discusiones de Rio+20 sobre temas en la interface del hambre, la agricultura, y la justicia ambiental y social. SOCLA, Junio 2012.

BRASIL– LEI No 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. Lei da produção orgânica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 24 de abril de 2017.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



GUTHMAN, J. *The Trouble with 'Organic Lite' in California: a Rejoinder to the 'Conventionalisation' Debate*. *Sociologia Ruralis*. Estados Unidos, v. 44, n. 3, p. 301-316. Jul. 2004.

KNEAFSEY, M. et al. **Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU: A State of Play of their Socio-Economic Characteristics**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.

Lamine, C.; Darolt, M.; Brandenburg, A. The Civic and Social Dimensions of Food Production and Distribution in Alternative Food Networks in France and Southern Brazil. **Int. J. Sociol. Agric. Food**, 19, p. 383–401, 2012.

Pascucci, S. Governance Structure, Perception and Innovation in Credence Food Transactions: The Role of Food Community Networks. **Int. J. Food System Dynamics**, 3, p. 224-236, 2010.

RENTING, H; MARSDEN, T. K.; BANKS, J. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning A**. V. 35, p. 393-411, 2003.

RENTING, H.; SCHERMER, M.; ROSSI, A. *Building food democracy: exploring Civic Food Networks and newly emerging forms of food citizenship*. **Int. J. Soc. of Agr. & Food**. Vol 19, No. 3, 289-307, 2012.

SILICI, L. **Agroecology**: What it is and what it has to offer. London: IIED. June 2014.

UNEP (United Nations Environment Programme). **Towards a Green Economy: pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication**. Disponível em <www.unep.org/greeneconomy, 2011>. Acesso em: 24 de abril de 2017.

UNITED NATIONS, Framework Convention of Climate Change. **Paris Agreement**. Disponível em: <<http://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/l09r01.pdf>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2015.